



WEBCOLABORATIVA E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO NO ESTÁGIO DOCENTE: INCLUSÃO DIGITAL, CIDADANIA ATIVA E MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

M. Rosa Abreu Ravelli¹

RESUMEN:

*WEBCOLABORATIVA Y COMPETENCIAS
TRANSVERSALES DEL CURRÍCULO EN LA ETAPA
DOCENTE: INCLUSIÓN DIGITAL, CIUDADANÍA
ACTIVA Y MOVILIDAD URBANA SUSTENTABLE*

En esta presentación se reflexiona sobre el trabajo realizado con alumnos de la Facultad de Educación de la Universidad de Brasilia, en particular con alumnos del curso de Pedagogía. Emerge una proposición de práctica pedagógica focalizada en un eje temático, optando por el campo de las competencias transversales del currículo. Las estrategias didácticas propuestas, basadas en la construcción colaborativa del conocimiento, contemplan el tema de la inclusión digital con el fin de familiarizarse con los nuevos dispositivos tecnológicos.

Palabras claves: webcolaborativa, digital, currículo, docencia, ciudadanía.

ABSTRACT:

*COLLABORATIVE WEB AND CROSS-COMPETENCES
OF THE CURRICULUM IN THE TEACHING STAGE:
DIGITAL INCLUSION, ACTIVE CITIZENSHIP AND
SELF-SUPPORTING URBAN MOBILITY*

This work aims at sharing a reflection on the work carried out with students of the Faculty of Education of the University of Brasilia, particularly with students of Pedagogy. Among several choices, we opted for the field of cross-competences in the curriculum. The proposed teaching strategies based on the collaborative construction of knowledge, consider the inclusion of training to become familiar with the new technological means.

Key words: collaborative web, digital, curriculum, teaching, citizenship.

RESUMO: *Em esta apresentação reflexão-se sobre trabalho em curso de realização junto a alunos na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em particular alunos do curso de Pedagogia. Emerge a proposta de prática pedagógica com foco em um eixo temático optou-se pelo campo das competências transversais do currículo. As estratégias didáticas propostas, ancoradas na construção colaborativa de conhecimento, contemplam, a questão da inclusão digital, na perspectiva de familiarização com os novos dispositivos tecnológicos.*

Palavras chaves: webcolaborativa, digital, currículo, docência, cidadania.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo principal compartilhar reflexão sobre proposta pedagógica junto a alunos na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em particular alunos do curso de Pedagogia em sua fase de estágio de docência.

O estágio de docência é parte integrante dos projetos pedagógicos –o Projeto 4 do currículo do aluno de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília–

¹ Abreu Ravelli, M. Rosa, Universidad de Brasilia, Brasilia DF, Brasil.

FE/UnB. Ele representa momento privilegiado de constituição da identidade do professor por meio de sua imersão nas práticas educativas que ocorrem no contexto escolar formal, seja este vinculado a instituições públicas, privadas ou a organizações e movimentos sociais.

No escopo do currículo do curso de pedagogia, as diretrizes aprovadas para o Projeto 4 –elaboradas pela equipe da Coordenação Pedagógica da FE/UnB– um dos desafios do estudante é a sua integração ao dia-a-dia da comunidade educativa tendo como *locus* a sala de aula e outros espaços onde ocorram processos e relações educativas e de aprendizagem mútua. Isso, de forma a aprender a ser e a estar na escola/núcleo educativo como sujeito institucional que participa ativamente da construção das relações sócio-afetivas e da criação solidária do conhecimento.

Esse processo implica na relação teoria-prática, na perspectiva da contextualização do processo ação-reflexão-ação, envolvendo o desenvolvimento de um olhar observador, de uma escuta sensível, de uma postura de pesquisador de sua prática e de intervenção educativa visando à formação, transformação e crescimento de educadores e educandos.

As diretrizes do Projeto 4 propõem a elaboração, por parte do estudante, de *projeto de trabalho* com foco em um eixo temático. Dentre as práticas docentes do Projeto 4 emerge a proposta de determinada área temática da FE que deseja trabalhar um tema com as escolas que assim o queiram. Este é o caso das áreas de filosofia e multiculturalismo, bem como de educação ambiental e ecologia humana, que desenvolvem trabalho com professores nas escolas “fazendo planejamento coletivo, promovendo troca de experiências, consolidando propostas que envolvem reciprocidade”.

Esse percurso tem por objetivo propiciar a constituição da identidade do professor, à luz da ação-reflexão-ação, por meio de sua imersão nas práticas educativas que ocorrem no contexto escolar formal, seja este vinculado a instituições públicas ou a organizações e movimentos sociais.

A orientação e supervisão deverão assumir duas dimensões:

- dimensão coletiva, para que todos possam aprender com a experiência de todos, na perspectiva da criação e partilha solidária do conhecimento; e,
- dimensão individual, contemplando a singularidade e particularidades do percurso de cada estudante, o aprofundamento do seu percurso, dificuldades e sucessos.

Os encontros individuais e coletivos deverão ocorrer com uma regularidade previamente combinada e conforme as necessidades dos processos em curso, correspondendo a uma carga horária de 30 horas.

Cada estudante deverá ter espaço de registro e reflexão da sua experiência educativa no âmbito do Projeto 4, que poderá ser denominado *diário de bordo*, *portfolio e/ou página web*, *blog*, envolvendo uma escrita personalizada e processual acerca de sua experiência educativa na escola/ coletivo comunitário:

- realidade observada
- indagações e questionamentos dela decorrentes
- subsídios teóricos consultados

- idéias norteadoras
- reflexões acerca da docência assumida
- perplexidades vivenciadas
- episódios marcantes
- sensações e emoções experimentadas
- benefícios e sucessos observados.

Os encontros –presenciais e virtuais– entre orientador e estudantes e entre os estudantes entre si, devem ter como suporte os registros realizados no diário de bordo, o que facilitará a expressão e reflexão acerca das práticas educativas observadas e vivenciadas e subsidiará o relatório final o qual consiste no registro da experiência docente do estudante, à luz de ação-reflexão-ação, do desenvolvimento de olhar observador e da postura de pesquisador da intervenção educativa vivenciada.

É nesse contexto, que se inscreve a presente proposta para a prática pedagógica, no âmbito do Projeto 4, em curso no decorrer do segundo semestre de 2006. Essa prática, no campo das competências transversais do currículo vincula-se à temática da *Inclusão Digital para a Cidadania Ativa* e a questão definida para reflexão, nos grupos de estudo, deriva dos aspectos problemáticos e insustentáveis do paradigma vigente de Mobilidade Urbana nas grandes e médias cidades brasileiras.

Esse paradigma tem por eixo o peso dramático que adquire, em nossas aglomerações urbanas, o transporte baseado nos veículos motorizados, com energias não-limpas. De fato, as políticas públicas, no Brasil, nas últimas décadas, na esfera do transporte, vêm levando a uso intenso e crescente do veículo individual devido à oferta, pelo poder público, de transporte coletivo de má qualidade, com alto custo para toda a coletividade, em termos de:

- congestionamentos,
- contaminação do ar,
- degradação do patrimônio cultural, urbanístico,
- indisciplina no trânsito,
- excesso de ruído,
- rede não integrada tarifária e fisicamente,
- insegurança, estresse, acidentes com altos custos para o sistema de saúde pública

Assim, essa reflexão, inscrita no contexto das necessidades sentidas pelo aluno e comunidade educativa, considera, à luz de Vygotsky (1978), que a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal que é o espaço entre o nível de desenvolvimento real e o nível potencial. O conhecimento é compreendido como o nível de desenvolvimento real, o pensamento como o nível de desenvolvimento potencial, e o campo de possibilidades para a formação como a zona de desenvolvimento proximal. Este fenômeno pode ser visto nos seguintes passos: desenvolvimento real > projeto desencadeador > desenvolvimento potencial > projeto em ação > zona de desenvolvimento proximal > campo de possibilidades > comunidade colaborativa.

As estratégias didáticas propostas, ancoradas na construção colaborativa de conhecimento, contemplam a inclusão digital, em uma perspectiva de familiarização com os novos dispositivos tecnológicos de acesso livre ao conhecimento com vistas ao fortalecimento da cidadania voltada para ações comunitárias que buscam solução de problemas locais. Assim,

esta proposta, vale sublinhar, busca privilegiar o trabalho colaborativo por projeto, a autonomia do participante e as competências emergentes, notadamente, aquelas que desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva. (Perrenoud, 2000)

A INCLUSÃO DIGITAL: FUNDAMENTOS

A proposta de inclusão digital comunga os princípios aprovados na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, em especial as declarações do documento “Construir a sociedade da informação: um desafio mundial para o novo milênio” quando proclama a vontade e determinação dos países signatários de edificar uma sociedade da informação com dimensão humana, inclusiva e privilegiando o desenvolvimento sustentável em que cada um tenha a possibilidade de criar, obter, utilizar e compartilhar a informação e o saber.

Compartilha, igualmente, os enunciados do relatório mundial “Rumo às Sociedades do Conhecimento” e do “Manifesto Brasileiro pelo Livre Acesso à Informação Científica” lançado pelo IBICT. O Relatório Mundial apresentado pela UNESCO, nas Nações Unidas, em novembro de 2005, traça distinção entre a sociedade da informação, fundamentada nos avanços tecnológicos e as sociedades do conhecimento que abrangem “maior dimensão social, ética e política”. Por seu lado, o Manifesto Brasileiro pelo Livre Acesso à Informação Científica foi elaborado à luz das três Declarações fundamentais de Budapeste, Bethesda e Berlim relacionadas com o acesso livre ao saber. Importante sublinhar que para essas iniciativas voltadas à democratização do acesso ao conhecimento (Open Archive Initiative Protocol for Metadata Harvesting/OAI-PMH) a expressão “Acesso Livre” significa tornar livre, na Internet, conteúdos de caráter acadêmico ou científico permitindo a todo usuário ler, copiar, distribuir, imprimir ou referenciar o texto integral dos documentos.

A INCLUSÃO DIGITAL: AMBIENTE WEBCOLABORATIVA

A familiarização com o mundo digital, na prática pedagógica proposta, realiza-se no ambiente virtual do portal WebColaborativa – www.incluir.unb.br – de acesso livre e aberto, ainda em fase experimental.

Esse ambiente para compartilhamento do saber, como bem público, tem como missão principal a exploração de ferramentas, linguagens e metodologias de fronteira para a construção colaborativa do conhecimento incluindo a criação de comunidades de aprendizagem articulando mundo acadêmico e coletividades locais. O sistema, desenvolvido em *software* livre, não-proprietário, estará disponível para *download*, em servidores locais nas universidades e organizações governamentais e não-governamentais, aberto a aprimoramento permanente, sob os termos da licença pública GNU e previsto para ser constituído por rede distribuída de modo a que:

- o pesquisador possa disponibilizar, para acesso livre e gratuito, sua produção de conhecimento, notadamente na esfera da extensão, como bem público, compartilhando e construindo conhecimento junto a outros agentes fundamentais de intervenção e mudança social, na busca de colaboração mais próxima entre o mundo acadêmico,

- professores da educação básica, decisores políticos, associações e entidades representativas;
- favoreça a inclusão digital do formador dos formadores, ou seja, do docente universitário, educador dos futuros professores da rede de educação básica, fortalecendo a produção de conhecimento na esfera das tecnologias digitais voltadas para avanço na pesquisa de novas linguagens e procedimentos metodológicos com vistas à excelência da aprendizagem;
 - enseje criação de comunidades de aprendizagem entre agentes sociais vinculados às diferentes redes, entidades e organizações com vistas à solução de problemas locais, inovação e fortalecimento dos valores de cidadania à luz dos conceitos de inteligência coletiva.

Na etapa atual de seu desenvolvimento, esforços estão sendo envidados, notadamente pelo Decanato de Extensão/DEX da Universidade de Brasília, no âmbito de seu compromisso com políticas públicas de inclusão digital, acesso aberto ao conhecimento e *software* livre, de modo a garantir manutenção segura para a base de dados construída no Webcolaborativa. Essa base situa-se em espaço público, institucional, gratuito para que docentes, alunos em interação com núcleos da comunidade, possam socializar, com segurança, suas atividades de extensão articuladas à pesquisa e ensino e mediadas pelas linguagens do mundo virtual de modo a contribuir para a excelência e democratização do saber, assim como para o fortalecimento da sociedade do conhecimento.

O ambiente terá seu aprimoramento continuado graças à construção coletiva dos pesquisadores e usuários em geral e conta com Núcleo Acadêmico, presidido pelo DEX com vistas a acompanhamento do desenvolvimento colaborativo do sistema.

Importante assinalar que o Portal WebColaborativa tem suas origens, assim como outros significativos ambientes baseados nas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação/TICE graças ao projeto Observatório da Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais/ OIETD campo de experimentação e pesquisa propiciado pelo apoio e estímulo da UNESCO. O OIETD foi desenvolvido por equipe de pesquisadores e estagiários comprometidos com a democratização do acesso ao conhecimento, em consonância com as recomendações do documento “Incluindo os Excluídos: Escola para Todos, Experiências de Educação a Distância no Brasil”.

Essas recomendações, aprovadas por ocasião da Oficina realizada no escritório da Representação da UNESCO no Brasil, em dezembro de 1999, com participação de expressivo grupo de especialistas brasileiros em Educação a Distância, foram produzidas para subsidiar discussão no campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação/TIC no Fórum Mundial de Educação para Todos, realizado pela UNESCO, no mês de abril de 2000, em Dakar, Senegal.

O trabalho do OIETD contou, ainda, com a cooperação de pesquisadores de universidades brasileiras e de outros países, incluindo contribuição de docentes pesquisadores já aposentados, no escopo de filosofia de trabalho voluntário. Teve participação ativa de integrantes de grupos Lattes/ CNPq, notadamente no campo das tecnologias, assim como da Cátedra Unesco de Educação a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

O WebColaborativa mantendo coerência com a missão principal do OIETD, no ideal de compartilhamento do conhecimento como bem público e no compromisso com o *software* livre e a aprendizagem livre, constitui campo de experimentação das TICE sobretudo nas interlocuções da universidade com a comunidade por meio de suas atividades de Extensão, articuladas ao ensino e à pesquisa. Isso na busca da democratização da sala de aula virtual, ou seja, para preparar pessoas para viver na sociedade da informação e do conhecimento “*elas necessitam aprender por meio das tecnologias da sociedade da informação*”. (Tiffin e Rajasingham, 1995)

Ao mesmo tempo, o projeto propicia a pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação, ambiente de estudos e experimentações nas aplicações das tecnologias colaborativas para a construção de conhecimento com ênfase a iniciativas comunitárias e às destinadas à inclusão de professores em programas de formação continuada.

No que tange os elementos pedagógicos vale sublinhar que o ambiente vem sendo construído à luz de princípios da educação emancipadora, aberto à pluralidade de abordagens pedagógicas, com ênfase na pedagogia sócio-construtivista, voltada para solução de problemas, no horizonte de ordem social democrática com justiça social. Ademais, o ambiente busca se inscrever em dimensão amigável, flexível, de fácil uso pelo docente, o qual tem plena autonomia e controle na inserção e gestão dos conteúdos e nas práticas interativas. E busca ensejar criação de redes não-hierárquicas, autônomas, transdisciplinares, junto a escolas e organizações comunitárias com foco no fortalecimento de valores de cidadania, diversidade cultural e sustentabilidade ambiental.

Do ponto de vista tecnológico o sistema se caracteriza por base de dados armazenada em MySQL, funcionando em base Unix, Linux, e outros sistemas que usam Php. Tem seus fundamentos em princípios de gestão descentralizada, redes não-hierárquicas, autonomia, iniciativa, flexibilidade, interoperabilidade dos dados e previsão de estrutura em rede distribuída articulada ao Portal do Mundo Acadêmico e a gerenciadores de cursos, como o Moodle e E-Proinfo. Funcionamento do sistema previsto a custo praticamente zero mediante otimização, sinergia e convergência dos mecanismos e recursos existentes, notadamente das redes e estruturas tecnológicas das instituições e organizações.

COMPETÊNCIA TRANSVERSAL: CIDADANIA ATIVA E MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Por meio da temática Cidadania Ativa e Mobilidade Urbana Sustentável busca-se instituir a realização de prática educativa que possa favorecer construção de diálogo entre professores e alunos da educação básica com a comunidade local (COREY 1949), com responsáveis pelas políticas públicas e especialistas do mundo acadêmico com vistas a refletir sobre a realidade do transporte público em Brasília e no Distrito Federal. O desafio que se apresenta é o de fortalecer práticas de cidadania colaborativa que instituem o cidadão como sujeito ativo, junto ao poder público, (LICHA, 2005) na busca de soluções simples e econômicas que preservem o bem-estar para as gerações atuais e vindouras permitindo abertura de novos horizontes na mobilidade urbana da capital federal.

Isso, de modo a contribuir para a superação dos crescentes e dramáticos problemas de trânsito que se adensam aceleradamente comprometendo o próprio conceito de Brasília, cidade-parque, ideal irradiador de qualidade de vida para todos os brasileiros.

O atual modelo de transporte público vem sendo superado nos centros urbanos mais avançados por ser, cada vez mais, insustentável do ponto de vista ambiental, altamente oneroso e socialmente excludente. Esse modelo degrada a qualidade de vida dos moradores que necessitam se locomover na região urbana: proprietários de carros individuais, usuários de ônibus, vans, ciclistas, motociclistas, pedestres.

Nesse sentido, a proposta Cidadania Ativa e Mobilidade Urbana Sustentável busca, propiciar abordagem preliminar sobre possibilidades de integração das novas tecnologias sustentáveis na esfera do transporte coletivo como o Metrô leve de Superfície/Veículo leves sobre trilhos junto aos atuais modais. Trata-se de proposta de mobilidade urbana de baixo custo, baseada em energias limpas que enseja maior harmonia, disciplina, regularidade, conforto e convivência democrática no trânsito de uma cidade.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA PROPOSTA

A prática pedagógica no campo da inclusão digital para a cidadania ativa contempla a reflexão colaborativa sobre mobilidade urbana sustentável e para sua consecução foi conformado um grupo de estudo para cada aluno estagiário. Estes grupos, compostos por professores e alunos da educação fundamental e por lideranças comunitárias e ambientalistas estão localizados em escolas e núcleos de extensão dotados, preferencialmente, de acesso a computadores e à internet. Os grupos estão assim distribuídos, no Distrito Federal:

- Santa Maria – Núcleo de extensão/DEX/UnB (02)
- Guará – Escola-classe 06 (02)
- Ceilândia – Biblioteca pública e domicílio(02)
- Plano piloto – Escola-Classe 410 sul (02)
- Plano piloto – Conselho Comunitário das Asas Sul e Norte (02)
- Plano piloto – UnB (01)
- Lago Norte – Movimento Ecológico do Lago (01)

O trabalho vem sendo desenvolvido por meio da oferta do curso de extensão “Transportando Cidadania”, no qual estão sendo realizadas as atividades previstas para a prática pedagógica do Projeto 4, neste 2º semestre de 2006.

Dentre as atividades de aprendizagem básicas propostas encontram-se:

- Inclusão digital: criação de e-mail, cadastro no ambiente webcolaborativa, construção de página web/portfólio, incluindo manejo de ambientes como biblioteca digital (acervo de texto, imagem, vídeo, áudio) blog, fórum, dentre outros
- Cidadania ativa e Mobilidade urbana sustentável:
 - discussão de textos de referência – círculos de estudo presencial e virtual,
 - painéis transdisciplinares,

- oficinas vivenciais,
- exercício de produção de maquete e/ou gráfico para mobilidade sustentável em sua localidade,
- aplicação de questionário (pesquisa participativa),
- elaboração coletiva de Carta/petição ao poder público.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

A prática pedagógica vem sendo desenvolvida com forte adesão e interesse das escolas e núcleos comunitários envolvidos, tanto na área da inclusão digital quanto nas ações de cidadania.

Importante, adiantar, nesta apresentação, que análise preliminar de questionário aplicado junto a diferentes amostras da comunidade –para identificação de sua percepção sobre aspectos do transporte e trânsito no Distrito Federal– evidencia resposta positiva, pela quase totalidade dos respondentes no que tange a questão sobre se usariam com menos frequência seu veículo individual caso o poder público colocasse transporte coletivo confortável, disciplinado, com horário confiável.

Este estudo, assim como o relato das dificuldades e dos resultados obtidos, será objeto de relatórios específicos, ao final da experiência, ora em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFÍA

- Barbier, R.** (1997): *L'approche transversale: l'écoute sensible en sciences humaines*. Paris, Anthropos.
- Corey, M. S.** (1949): *Action research to improve school practices*. New York, Teachers College Press.
- Licha, I.** (2005): *Ciudadanía activa: Gestión de presupuestos locales en Asia Oriental y América Latina*. BID-Banco Interamericano de Desarrollo.
- Morin, E.** (1990): *Introduction à la pensée complexe*. Paris, E.S.F.
- Perrenoud, P.** (2000): *Novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Tiffin, J. e Rajasingham, T.** (1995): "In search of the virtual class: Education" in *Information society*. London, Routledge.
- Vygotsky, L.S.** (1978): *Mind in society: The development of the higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.